

De Sânzio de Azevedo

## Penélope

Que tecedera bizarra,  
de dia tece a mortalha

do sogro. De noite, entanto,  
desfaz o que custou tanto.

Os pretendentes esperam  
a escolha da viúva bela.

Viúva, sim, pois creem todos  
que há muito Odisseu é morto.

Será a escolha anunciada  
com a mortalha terminada.

Só Penélope ainda crê  
que vai rever Odisseu.

3ª PARTE

---

**POESIA**

De Horácio Dídimo

## **Luz Vermelha que se Azula<sup>27</sup>**

Para Nilto Maciel

*O amor jamais acaba. (1 Coríntios 13,8)*

*Mas como ver o invisível ?(\*p.105)*

Humanidade sofrida,  
Acolhida e lembrada,  
Engendrada e refletida  
Na beleza da palavra.

Lá se esconde a fé azul  
E aquela verde esperança  
Nas flores avermelhadas  
De um amor que não se cansa.

Carregamos nossa cruz  
Pisando pelas calçadas  
Nas rosas despedaçadas.

Luz vermelha que se azula,  
Luz azul que reverdece,  
Luz verde como uma prece...

*Exercícios de Admiração*

---

27 MACIEL, Nilto. *Luz Vermelha que se Azula*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011

## **Ano Novo**

O tempo passa

O rio corre

A vida é graça

A fé não morre

A chuva cai

O sol descansa

Cada ano traz

Nova esperança

Um vento breve

Toca de leve

Em cada flor

Deus trino e terno

Nos diz que eterno

É seu amor